

Prefácio

Já há muitos anos que vem crescendo em mim a convicção de que é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve

Huizinga, 2004(1938): v*

A realização, a cada quatro anos, de “Jogos Olímpicos” na modernidade é sempre uma oportunidade de refletir sobre a origem e o sentido desse tipo de competição. O fato de as Olimpíadas terem se realizado no Brasil em 2016 fortalece para nós, brasileiros, a curiosidade sobre esses jogos.

Na verdade, o jogo, em si, tem um estatuto importante na pesquisa histórica no Ocidente. Muitos estudiosos entendem o esporte como meio necessário ao desenvolvimento físico dos seres humanos, vendo, portanto, razões de cunho biológico e/ou educacionais na realização das diversas modalidades esportivas; outros preferem abordar o lado estético nessas competições esportivas, enxergando-as como meio de expressão artística inerente à condição humana. Também há aqueles que veem no jogo um elemento essencial do desenvolvimento do pensamento lógico.

Já o grande historiador holandês Johan Huizinga entendia que o jogo, que em muitas versões inclui a competição entre indivíduos ou entre equipes e a assistência de um público, é um elemento cultural que permeia todas as sociedades humanas desde as mais primitivas(2004: 7). Para este historiador, o jogo e a competição preenchem uma função inerente à nossa vida, e defini-los em termos biológicos, estéticos ou lógicos não nos permite compreender toda a extensão desta função (2004: 10). Para Huizinga, “a vida social reveste-se de formas suprabiológicas, que lhe conferem uma dignidade superior sob a forma de jogo, e é através deste último que a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo (2004:

53). E, ainda, “a cultura surge sob a forma de jogo, que ela é, desde seus primeiros passos, como ‘jogada’” (2004: 53). Como exemplo que melhor esclarece a nossa compreensão, Huizinga pontua: “mesmo as atividades que visam a satisfação imediata das necessidades vitais, como a caça, tendem a assumir nas sociedades primitivas uma forma lúdica” e competitiva (2004: 53).

Diante de um posicionamento como esse, cabem perguntas importantes sobre especificamente a origem dos Jogos Olímpicos e sobre o porquê, hoje em nossa sociedade contemporânea, adotamos esse formato de competição. Já o nome nos indica que nesses jogos se expressa a herança da Grécia Antiga. À antiguidade Greco-romana, com efeito, foi atribuído pela Europa desde o Renascimento o papel de berço da “civilização ocidental”. E era em Olímpia – local onde os antigos helenos veneravam seu deus máximo, Zeus – que os gregos vindos de tantas pólis diferentes construíam uma identidade helênica única. Já no século XX, os gregos que haviam conseguido libertar-se do domínio turco foram justamente recuperar os símbolos de um passado que eles e a Europa reconheciam como glorioso, e os Jogos Olímpicos eram um desses símbolos.

Os estudos apresentados neste volume mostram justamente como a política e o poder, a religião e a identidade cultural expressavam-se nos jogos e na atividade competitiva, e não apenas na Grécia de época clássica dos séculos V e IV a. C., a que mais comumente conhecemos, como também na Grécia de períodos mais recuados e entre civilizações que se desenvolveram independentemente no Mediterrâneo. É um volume que nos traz um pedaço da Antiguidade no Mediterrâneo, nos apresentando a oportunidade de enriquecer

*Huizinga, J. 2004 (1938). *Homo Ludens*. Perspectiva. São Paulo.

Prefácio

R. Museu Arq. Etn., 29: 1-2, 2017.

nosso conhecimento sobre o papel dos jogos nessas sociedades antigas e, assim, dando-nos também a oportunidade de situar nossa experiência contemporânea em uma cadeia muito mais ampla de experiências culturais humanas. Os caminhos de reflexão que este volume nos proporciona, acredito, dão razão às afirmações de Huizinga sobre a maneira como,

por meio dos jogos, as diferentes sociedades humanas criam uma visão de seu mundo, energizam sua identidade, fazendo dos jogos uma forma poderosa de expressão cultural.

Maria Beatriz Borba Florenzano
Julho de 2018